



PORTUGUÊS



ESPAÑOL



ENGLISH



ALMIRANTE TAMANDARÉ

1. Identificação:

- 1.1 - Espécie: Herma
- 1.2 - Título: Almirante Marquês de Tamandaré
- 1.3 - Autor: Desconhecido
- 1.4 - Época: 13 de dezembro de 1949
- 1.5 - Origem: Ilha das Cobras - Rio de Janeiro
- 1.6 - Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 - Endereço: Avenida Presidente Vargas - Porto da Barra
- 2.2 - Localização: Em frente ao Forte Santa Maria

3. Dados Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronze, pedestal em granito cinza
- 3.2 - Técnica: Fundição
- 3.3 - Dimensões: Altura 1,75m, Pedestal (0,40 x 0,80)m

4. Descrição Sumária:

Busto em homenagem ao *Almirante Tamandaré*, em bronze fundido, assentado sobre pedestal de forma piramidal em concreto revestido de granito cinza com altura de 1,75m. O monumento foi uma oferta da Marinha Nacional.

Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré, (13.12.1807, Rio Grande - 20.03.1897, Rio de Janeiro) foi militar da **Marinha do Brasil**. Na carreira, atingiu o posto de Almirante, tendo os seus serviços à pátria sido reconhecidos pelo Império com a concessão do título de Marquês de Tamandaré. *Herói nacional, é o patrono da Marinha de Guerra do Brasil*. O dia de seu nascimento, 13 de dezembro, é lembrado como o **Dia do Marinheiro**. Aos treze anos de idade, alistou-se como voluntário na Marinha do Brasil, onde iniciou carreira como praticante de piloto na [Fragata Niterói](#), sob o comando de [John Taylor](#). Nesse posto tomou parte em vários combates navais no litoral da então Província da [Bahia](#), inclusive na perseguição à força naval portuguesa que se retirava em 1823. Durante a Guerra do Paraguai (1864 - 1870), coube ao Marques Lisboa o comando das forças navais no início do conflito, entre 1865 e 1866. Ele estabeleceu o bloqueio naval e organizou o apoio logístico para a força em operação, fundamentais para o seu bom êxito. Em 1866, por razões de saúde e políticas, pediu o afastamento do cargo.

Quando da Proclamação da República do Brasil, em 15 de novembro de 1889, o Marquês de Tamandaré permaneceu fiel a **Pedro II do Brasil**, pedindo-lhe permissão para a Armada Imperial debelar o golpe de Estado, o que lhe foi negado. Recusou-se a aceitar o fim da monarquia e permaneceu esperançoso da possibilidade de um contragolpe. Permaneceu ao lado da família imperial até seu embarque definitivo no navio **Alagoas** para o exílio. Foi reformado em 1890, falecendo sete anos depois. Em 23 de setembro de 1897, Tamandaré assim dispôs: *“Não havendo a Nação Brasileira, prestado honras fúnebres de espécie alguma por ocasião do falecimento do imperador, o senhor [D. Pedro II](#), o mais distinto filho desta terra, tanto por sua moralidade, alta posição, virtudes, ilustração, como pela dedicação no constante empenho ao serviço da Pátria durante quase 50 anos que presidiu a direção do Estado, creio que a nenhum homem de seu tempo se poderá prestar honras de tal natureza, sem que se repute ser isso um sarcasmo cuspidor sobre os restos mortais de tal indivíduo pelo pouco valor dele em relação ao elevadíssimo merecimento do grande imperador”*.



ALMIRANTE TAMANDARÉ

1. Identificación:

- 1.1 - Tipo: Herma
- 1.2 - Título: Almirante Marqués de Tamandaré
- 1.3 - Autor: Desconocido
- 1.4 - Fecha de creación: 13 de diciembre de 1949
- 1.5 - Origen: Isla de las Culebras - Río de Janeiro
- 1.6 - Propiedad: Ayuntamiento de Salvador

2. Ubicación:

- 2.1 - Dirección: Avenida Presidente Vargas - Porto da Barra
- 2.2 - Ubicación: Frente al Fuerte Santa María

3. Datos Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronce, pedestal en granito gris
- 3.2 - Técnica: Fundición
- 3.3 - Dimensiones: Altura 1,75m, Pedestal (0,40 x 0,80) m

4. Descripción:

Busto en homenaje al **Almirante Tamandaré**, en bronce fundido, asentado sobre pedestal de forma piramidal en concreto revestido de granito gris con altura de 1,75m. El monumento fue una oferta de la Marina Nacional.

Joaquim Marques Lisboa, el Almirante Tamandaré (13/12/1807, Rio Grande - 20/03/1897, Río de Janeiro) fue militar de la **Marina de Brasil**. En la carrera, alcanzó el puesto de Almirante, y sus servicios a la patria fueron reconocidos por el Imperio con la concesión del título de Marqués de Tamandaré. **Héroe nacional, es el patrono de la Marina de Guerra de Brasil**. El día de su nacimiento, el 13 de diciembre, es recordado como el **Día del Marinero**. A los trece años de edad, se alistó como voluntario en la Marina de Brasil, donde inició carrera como practicante de piloto en la Fragata Niterói, bajo el mando de John Taylor. Ha participado en varias batallas navales en la costa de la provincia de Bahía, incluyendo la persecución de la fuerza naval portuguesa que se retiró en 1823. Durante la Guerra del Paraguay (1864-1870), Marques Lisboa fue el comandante de las fuerzas navales en el inicio del conflicto entre 1865 y 1866. Estableció el bloqueo naval y organizó el apoyo logístico para la fuerza operativa, fundamentales para su éxito. En 1866, por razones de salud y políticas, pidió el retiro del cargo.

Cuando ocurrió la proclamación de la República del Brasil, el 15 de noviembre de 1889, el Marqués de Tamandaré permaneció fiel a **Pedro II de Brasil**, pidiéndole permiso para que la Armada Imperial debiera reprimir el golpe de Estado, lo que le fue negado. Se rehusó a aceptar el fin de la monarquía y permaneció esperanzado de la posibilidad de un contragolpe. Permaneció al lado de la familia imperial hasta su embarque definitivo en el barco **Alagoas** para el exilio. Fue reformado en 1890, falleciendo siete años después. El 23 de septiembre de 1897, Tamandaré así dispuso: **"No habiendo la Nación Brasileña prestado honores fúnebres de alguna especie con ocasión del fallecimiento del emperador, Don Pedro II, el más distinguido hijo de esta tierra, tanto por su moralidad, elevada posición, virtudes, ilustración, como por la dedicación y constante empeño al servicio de la patria durante casi 50 años que presidió la dirección del Estado, creo que a ningún hombre de su tiempo se podrá rendir honores de tal naturaleza, sin que se cree que es un sarcasmo escupido sobre los restos mortales de tal individuo por el mismo poco valor de él en relación al elevadísimo merecimiento del gran emperador"**.



ADMIRAL TAMANDARÉ

1. Identification:

- 1.1 - Type: Herma
- 1.2 - Title: Admiral Marquis of Tamandaré
- 1.3 - Author: Unknown
- 1.4 - Date of Creation: December 13th 1949
- 1.5 - Origin: Snakes Island - Rio de Janeiro
- 1.6 - Ownership: City Hall of Salvador

2. Location:

- 2.1 - Address: Presidente Vargas Avenue - Porto da Barra
- 2.2 - Location: In front of the Fort Santa Maria

3. Technical Data:

- 3.1 - Material: Bronze, gray granite pedestal
- 3.2 - Technique: Foundry
- 3.3 - Dimensions: Height 1.75 meter, Pedestal (0.40 x 0.80) meter

4. Description:

Bust in honor of *Admiral Tamandaré*, in cast bronze, seated on a pyramidal shaped pedestal in concrete covered with gray granite with a height of 1.75 meter. The monument was an offer from the National Navy.

Joaquim Marques Lisboa, Admiral Tamandaré, (Rio Grande, Dec. 13th, 1807 - Rio de Janeiro, Mar 20th 1897) was a member of the **Brazilian Navy**. In his career, he reached the rank of Admiral, and his services to the motherland were recognized by the Empire with the concession of the title of Marquis of Tamandaré. ***A National hero, he is the patron of the Brazilian Navy.*** The day of his birth, December 13th, is remembered as the ***Sailor's Day***. At the age of thirteen, he enlisted as a volunteer in the Brazilian Navy, where he began his career as a pilot at the Frigate Niterói, under the command of John Taylor. In this position he took part in several naval battles along the coast of the then Province of Bahia, including the persecution of the Portuguese naval force that retired in 1823. During the War of Paraguay (1864 - 1870), Marques Lisboa was the commander of naval forces in the beginning of the conflict between 1865 and 1866. He established the naval blockade and organized logistical support for the force in operation, fundamental to its success. In 1866, for health and political reasons, he asked to be removed from office.

At the time of the Proclamation of the Republic of Brazil, on November 15th, 1889, the Marquis of Tamandaré remained faithful to ***Pedro II of Brazil***, asking him permission for the Imperial Navy to quell the coup d'état, which he was denied. He refused to accept the end of the monarchy and remained hopeful of the possibility of a counterattack. He remained with the imperial family until his definitive boarding on the ship ***Alagoas*** for exile. He was retired in 1890 and died seven years later. On September 23rd, 1897, Tamandaré ordered: "***In the absence of the Brazilian Nation, it has performed funeral honors of any kind at the time of the death of the emperor, D. Pedro II, the most distinguished son of this land, both for his morality, high position, virtues, illustration, and dedication in a constant commitment to the service of the homeland for almost 50 years that presided the State, I believe that no man of his time can be honored of such a nature, without being said that this was a sarcasm spat upon the mortal remains of that individual by the little value of him in relation to the very great merit of the great emperor.***"